

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 21 de Junho de 1903

GERENTE  
João Pery de Sampaio

N. 687

## Em desaggravo

Foi entregue a venda avulsa n'esta cidade, na manhã de um destes dias, *O Municipio*, organ que tem a sua redacção em S. Paulo, a rua Victoria 37, e agencia n'esta cidade, a rua do Carmo n. 1; no primeiro reside a sogra do Dr. Aquillino do Amaral Filho, e no segundo, reside este aqui em Ytú; basta isso para se julgar do que seja *O Municipio*.

Se diz seu redactor o mesmo Dr. Aquillino, que em termos de tayerneiro rude, injuria e calumnia o Dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, integro magistrado que preside os destinos d'esta comarca.

O fóro justamente indignado, entendeu dar publico protesto contra esse procedimento do Dr. Aquillino.

Hontem ao meio dia, reuniu-se no cartorio do segundo officio, o pessoal do fóro e mais auxiliares, composto dos seguintes senhores: Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, primeiro juiz de paz e substituto do Juiz de Direito, coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, major Dr. José Elias Corrêa Pacheco, terceiro Juiz de Paz; major Francisco José Ribeiro Ratto Junior, primeiro suplente do delegado, em exercicio; capitão João Antunes de Almeida, segundo suplente da delegacia; tenente João Lopes Guilherme Junior, sub-delegado de policia; tenente Francisco Nardy Filho, primeiro suplente da sub-delegacia; tenente Bento de Camargo Barros, segundo suplente da sub-delegacia; Dr. Augusto Cezar de Barros Cruz, Promotor Publico; Dr. Eugenio Augusto da Fonseca, advogado; Dr. José Leite Pinheiro, advogado; Dr. Luiz A. de Campos Mesquita, advogado; Dr. Nicanor de Arruda

Penteado, advogado; Dr. Manoel Leite de Barros Sampaio, advogado, Sylvio Porto, escrivão juramentado do primeiro officio; Major Dario Chagas, serventuario do segundo officio; Affonso Borges Corrêa de Almeida, official do registro geral de hypothecas e escrivão do Jury, Julião de Campos Pinto, escrivão de Paz e official do registro civil, Augusto Rodrigues da Silva, official de Justiça; João Martins Leme, official de Justiça; alteres Frederico José de Moraes, partidor, contador e distribuidor do fóro; Antonio Basilio de Souza Barros, escrivão da delegacia de policia; Luiz Dias da Silva, escrevente do escrivão do Jury; Paulo Carneiro, escrivão da sub-delegacia de policia; e o representante desta folha.

Uma vez ahí reunidos, foi redigido o seguinte officio de solidariedade, prestigio e respeito ao digno magistrado.

«Ytú, 21 de Junho de 1903.

Exmo. Sr. Dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, D. Juiz de Direito da Comarca.

Os abaixo assignados, advogados e mais funcionarios do fóro, julgam de seu dever exprimir á V. Exc. a mais formal reprovação, pela attitude incorrecta que pela imprensa tem assumido o advogado Dr. Aquillino do Amaral Filho, e protestam contra a pretensão d'aquelle advogado.

O fóro de Ytú orgulha-se de ser moralisado, e ajuda mesmo para a simples critica, é preciso o seu autor ter competencia.

Testemunhando á V. Exc. o seu apreço respeitoso, subscrevem-se

Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, 1º Juiz de Paz.

José Feliciano Mendes, 2º Juiz de Paz.

José Elias Corrêa Pacheco, 3º Juiz de Paz.

Francisco Ratto Junior, 1º suplente do

delegado de policia.

João Antunes de Almeida, 2º suplente do delegado de policia.

João Lopes Guilherme Junior, sub-delegado.

Francisco Nardy Filho, 1º suplente do sub-delegado.

Bento de Camargo Barros, 2º suplente do sub-delegado.

Augusto Cezar de Barros Cruz, Promotor Publico.

Eugenio Fonseca, advogado.

José Leite Pinheiro, advogado.

Luiz A. de Campos Mesquita, advogado.

Nicanor de Arruda Penteado, advogado.

Manoel Leite de Barros Sampaio, advogado.

Augusto Ferraz Sampaio, advogado.

pp. de Arthur Porto, Sylvio Porto escrevente do 1º Officio.

Dario Chagas, 2º Tabellião.

Affonso Borges Corrêa de Almeida, Escrivão de Jury.

Julião de Campos Pinto, Escrivão de Paz.

Augusto Rodrigues da Silva, Official de Justiça.

João Martins Leme, Official de Justiça.

Frederico José de Moraes, partider do fóro.

Luiz Dias da Silva, escrevente do cartorio do registro de hypothecas.

Antonio Basilio de Souza Barros, escrivão da delegacia de Policia.

Paulo Carneiro, escrivão da sub-delegacia de Policia.

Em seguida dirigiu-se a sua residencia e ahí o Dr. Silva Castro, primeiro Juiz de Paz, e substituto do Juizo de Direito, fez leitura d'esse documento, honroso e em seguida entregou-o áquelle magistrado; que justamente commovido, agradeceu aquella prova de consideração e solidariedade que vinha lhe testemunhar o fóro e mais auxiliares da Justiça, n'esta comarca.

Ahi saudaram-n'o. o Dr. Eugenio Fonseca, que ampliou a sua saudação ao Dr. Augusto Cruz; o Dr. Luiz de Campos Mesquita, e o Dr. Nicanor Penteado, agradecendo S. Exc. todas essas saudações, saudou o povo Ytuano.

A tarde de hontem, foi distribuido por parte d'esta folha e do «Republicano» o seguinte:

### «BOLETIM

#### Da Imprensa local

A Imprensa d'esta cidade, convida o povo Ytuano, para a manifestação que pretende fazer hoje ás 6 horas da tarde, ao Exmo. Sr. Dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, M. Juiz de Direito da Comarca, em desaggravo pelas aggressões e calumnias de que o mesmo illustre magistrado foi victima.

A manifestação partirá do Largo do Carmo onde os manifestantes devem se reunir.

Ytú, 20 de Junho de 1903.

O REDACTOR D' A Cidade de Ytú-

Francellino Cintra.

O REDACTOR D' O Republicano  
Affonso Borges.»

As seis horas da tarde, o povo em geral, accudindo o nosso appello, reuniu-se no largo do Carmo, e precedido das bandas de musica locais, foi em manifestação de desaggravo, cumprimentar o Dr. Castello Branco.

Nada mais adiantamos sobre essa manifestação, pelo adiantado da hora, o que faremos em nossa proxima edição.

Finalizando:—As aggressões publicadas no *Municipio*, não causaram a indignação que era de esperar, attendendo o povo, a fonte d'onde ella partio; e ainda assim, o fóro e o povo patenteando d'esta forma a sua repprovação por esse ataque injusto e calumnioso, deu prova mais uma vez, de que sempre se acha ao lado do Bem e do Direito.

—Então, porque razão me escrevestes esta carta?

—Desculpe, sr. conde, isso não é uma carta, é uma circular. Sou negociante, trabalho para viver honradamente, e remetto as a todas as pessoas que vem residir em Madrid, offerecendo-lhes o meu estabelecimento.

—Não, não é possível isto! — exclamou Luciano — pelo menos quero que não seja. Tu reconheceste-me, Julio, por muito que me tenham desfigurado os soffrimentos. Compreendes que é justo o teu desprezo; porém supplico-te que me estendas uma mão, que perdões ao teu antigo amigo, ao companheiro da tua infancia, ao pobre e desventurado Luciano Quiñones.

—Luciano Quiñones! — repetiu Julio — Sr. conde; peço-lhe que não pronuncie esse nome em minha casa, porque é o nome de um homem que esteve quasi a sacrificar toda a felicidade da minha vida.

O conde deixou-se cair sobre uma cadeira e cobriu o rosto com as mãos.

—Que é isso, sr. conde! Esta incommodado? — perguntou Julio.

—Não, não é nada.

E fixando em Julio um olhar que era um poema de dor, ajunctou: — Julio, tu és bom, tu és um nobre filho do trabalho, tens esposa e és amado por ella, e tens filhos que te idolatram. Se não por ti, ao menos por todos esses seres queridos que te idolatram supplico-te que me perdões. Aquelles mil dnros que foram a base criminoso da fortuna que hoje possuo, quero restituir-t'os com os juros de quinze annos. Tenho milhões, habito um palacio; porém de que me serve o dinheiro se sou o homem mais desgraçado da terra?

E exhalando um gemido que commoveu Julio, accrescentou:

—Ah! se tu soubesses o que soffro, terias piedade de mim!

E Luciano levantou-se com custo, acercou-se do seu amigo e tornou a dizer-lhe:

—Ainda tenho gravadas no coração estas tuas palavras «O ouro não constitue a felicidade». Tinhas razão Julio... Porque eu sou immensamente rico e a felicidade foge de mim como se temesse o meu contacto. Ah! a paz da alma é na verdade uma felicidade!

E Luciano, tirando uma carteira do bolso do casaco, ajunctou:

—Tu tens filhos, Julio, e um pae deve olhar pelo futuro daquelles que lhe devem o ser. Pois bem; nesta carteira encontrarás vinte e cinco mil duros. São teus, porque t'os roubei; porém perdôa-me e concede-me a tua amizade. A minha desgraça não será tão grande.

Julio vacillava, porque aquelle millionario, atormentado pelos

Esta resolução do avô mereceu um applauso de Luiza. D. Paulo levantou-se e saiu da sala do jantar. Durante a sua ausencia, que se prolongou por alguns minutos, ninguém proferiu palavra.

Por fim tornou-se a apresentar a veneravel figura de d. Paulo. Luiza a custo podia dominar a sua impaciencia, porque seu avô ia apresentando os objectos com muita placidez, como se quizesse avivar o desassocego de sua neta.

A primeira coisa que appareceu ante os olhos dos espectadores foi uma argola de prata para chaves, no centro da qual estava gravado o nome de Luiza. Esta prenda mereceu a approvação geral, porque Luiza ia tomar conta no dia seguinte do governo da casa.

Luiza deu um beijo a seu avô, recompensa de grande apreço para d. Paulo.

A segunda prenda era uns brincos de diamantes. Houve um segundo assombro e algumas reprehensões meigas de Sophia, que expressavam gratidão e estima. Finalmente, d. Paulo estendeu ante os olhos dos circumstantes um formoso cinto de séda da India de cores muito vistosas: o exito não podia ser maior. Luiza pegava nos objectos e mostrava-os a sua mãe, temerosa de que esta os não visse bem; depois lançou-se nos braços de d. Paulo e beijou-o na frente.

De que serve a grandeza de um rei, a fortuna de um principe, os thesauros de um millionario, quando se vive sem o grato calor da familia que tudo poetisa e embelleza?

Julio podia com orgulho girar os olhos em torno de si e exclamar:

—Tudo isto me pertence; é o producto do amor e do trabalho; tudo é meu, até os coraçãoes dos entes que me rodeiam.

Invejavel felicidade que descansa no amor da familia e na paz da consciencia!

Os egoistas dizem:

Os filhos causam mais dôres que alegrias; morreréi solteiro, e se na velhice precisar de uma familia, com ouro comprarei todos os conchegos e agasalhos que precisar.

Pobres parias da sociedade! Vós não sabeis que todas as penas, todas as amarguras que possa causar um filho, são de sóbra recompensadas com um beijo, com uma caricia, com um olhar de ternura, porque a phrase, a palavra mais sublime, mais terna da humanidade, é esta:

—Minha mãe!

Um creado interrompeu a scena de familia que bosquejamos ligeiramente, apresentando um bilhete de visita a Julio, que ao

## Alinhavos

Fiz-lhe a vontade; tirei a viseira, despi a phantasia e fui conversar um pouco com elles.

Agora permitam-me que de novo baixando a viseira e me embrulhando em minha phantasia de alfaiate impertinente, vá lhes alinhavando o fato; mas, não tenham cuidado, sou perito na arte, alinhavo a roupa mesmo no corpo do freguez, sem offender-lhe.

Quanto ao conselho de não olhar para traz, sinto bastante, porém não posso accental-o; como deixar de olhar si é lá que se encontram as preciosidades praticadas por S. S.!

Não sejam máus, deixem que olhe para traz.

Quereis que outros vos vejam; pois bem, eu vos prometto que jamais de vós apartarei meus olhos; estejam descansados, o povo já está de sobre-aviso.

Que diabo de rabo ou que rabo de diabo, é que elles querem que a gente corte!

Esse negocio de rabo não é comigo; não o entendo; vão bater em outra porta, esta está fechada.

Bem dizem que gato escaudado de quente tem medo, e é verdade; os homens estão a me aconselhar que não me assente perto do fogo com rabo de palha; si eu não tivesse certeza de que elles erraram o caminho, lhes diria que não se preocupassem com isso, porque quando visse que elles se achavam perto do fogo, teria o cuidado de lhes tirar o rabo, afim de evitar o incendio.

O' vós todos que me ouvis, fiquem sabendo que de hoje em diante a historia passa a ser appetitosos sandwicks; é o *homem do Realejo* quem tal proclama.

*Arrume para a rua as nossas podres...*

Hom'essa! Estão muito enganados, não sou limpador de quintal, nem lavadeira.

Si S. S. têm pudridões tomem bauhos e entrem em use de depurativos; eu é que não tenho a ver nada com o caso.

Enganam-se; não me referi áquella infeliz banda de musica, que na tarde de 14 de Janeiro, vos serviu de trincheira, atraz da qual destes serviço a vossas armas; referi-me áquella que foi assaltada na noite de 7 de dezembro, quando retirava-se de uma casa, onde fóra cumprimentar um seu amigo, pelo anniversario de um filhinho; com certeza ainda vos lembrais disso.

Acabo de ouvir a bella murtica "Fugindo

sempre" executada pelo *Realejo* e depois de ter acompanhado-a toda, nota a nota, sem perder um só compasso, cheguei a conclusão final de que o seu *homem* é a porta da verdade, por onde saem as calumnias; isto até parece absurdo, porém como é elle proprio quem o diz, sou obrigado em acreditar-o; julguei que elle fosse a porta dos sacrificios, por onde entravam os gritadores; mas é a mesma cousa, não faço questão por isso.

Dizem elles que danarão segundo a musica; bom, então vão se apromptar porque as cordas estão promptas e a musica é propria para a dansa na curta bamba.

Arrebenta os canudos, maestro, e o danarino que saia.

ROY DEL PINA.

## Colaboração

### RELIGIÃO E CRENÇAS

*Sejamos catholicos... muito catholicos.* Sob estas reticencias não se descortine insinuações ou pretensio desvio de qualidade natural, tão bem caracterizada nos homens desta nesga de terra.

Quando, depois de abandonado todo e qualquer indicio de positivismo injustificado, faço o rôgo: sejamos catholicos, julgo ter ido á méta nos pensamentos dos que encaram a doutrina evangelica sob um commum accôrdo de vistas; porquanto deixo de comprehender a possibilidade de existencia de factores que, no esquecimento criminoso da base fundamental, empreguem a Religião, ora como alarde de virtudes, ora como instrumento perverso de fanatismo. Infelizmente assim é.

*Virtude* ou *fanatismo* jamais deveriam ser a transparencia de primordial principio de religião—a Monstria.

A crença é mais sublime neste ponto de vistas e estudado nos ensinamentos de grandes mestres; seria uma utopia encarnar-se a religião pelo lado que nos conduz á adulterações. Deixar o catholicismo modesto é derrubar o mais solido alicerce da crença; operando para o afastamento de terrenos falsos e ludibriadores chegaremos a conclusão final que assevera ser o catholicismo a melhor e mais sã de todas as religiões.

Trabalho incessante com desconhecimento de causa e effeito, em terrenos diametralmente oppostos da azo a que,

verdadeiros christãos se levantem em brado unisono, guerra ferrenha dos exploradores da religião.

Verdade em abono de verdade; a exploração edificou tendas no seio dessa seita que é a maior do mundo civilizado, e como convencer de contrario os fanaticos que creem na santidade de seus principios? A convenção seria de facil accesso se evitassemos o contagio de nomes de eloquecia estudada para atrahir os neophitos-instrumentos, que entrados, queriam para que se seja a seita *amantada* e legado que deixem seu fundador; mas ao contrario *amantada* no espirito *estudadora*, onde os ensinamentos são privados de baixas hypocracias e mandicos parvas que entram pelo cerebro dos fracos de espirito e os torna assim defensores enraizados, dum partidario falso que inevitavelmente soffrera transformação, uma vez haja os abridores de sua cegueira.

Luz! muita luz para os que euxergam por esse prisma enganador: faça um esforço ó verdadeiros christãos modestos e transformemos a doutrina em via de corrupção num manancial prehe desse nectar delicioso que nos illumina e que teve a primeira dimanação dos seios da Virgem.

E como seria aproveitavel, saciavel o que venho de dizer! a contragiação com elementos saos seria unanime; o terreno falso seria ao envez a rocha onde se solidaria os principios cuja base e Roma, cuja nascimento foi o Calvario.

Larguemos illusões, cumpramos a lei e seremos os melhores defensores da bandeira que traz o distico—*Dez mandamentos*—caso contrario, teremos lucta, imprecações, oriundas desse mau comprehendimento de Crença e na bonança, sucessora da grande tempestade, veremos nos horizontes apparecer as demais crenças que com riso alvar pateentearão ao christianismo sua fraqueza, seu nullo trabalho de regeneração dos povos e quando essa cohorte avida de despojos, a Maçonaria, á frente, erguer-se-á mais e mais alto. A derrota será inevitavel; a essa seita rodeada entao de forças sera a substituta legal dessa que se olvidou do esquecimento de constituição robusta; sendo assim, aos abraços sera recebida, seu seio será escasso para conter os milhares de adeptos, que avidos de ensinamentos querem beber d'um trago, o essencial para uma séde de muitos seculos.

Baseado na caridade é o estímulo de corações bem formados; escudado no Pellicazo pateenteará ao orbe a santidade

de seus preceitos; desaparecerão as titubiações e imperará porque é preciso imperar.

Será tarde o despertar, porque ella caminha, caminha sempre e seus effeitos benéficos já se fazem sentir.

Eia, avante!

HOMENFLEDIS.

S. Paulo, 16—6—908.

## PAPELOTES

Tric-Trac, Trac-Tric,  
Tric-Trac do *Realejo*,  
Vás, por ahí fique,  
Tric-Trac é meu desejo.

Tric-Trac, meu amigo,  
Tric-Trac, meu amor  
Não te zangues commigo,  
Não desespere, ó flor.

PIF-PAF.

Foi-se o Bastos, coitado,  
—Ai que gosto, Futrica—  
Foi-se tudo, meu Deus,  
Só o Borges nos fica.

## Noticiario

### NOSSO ANNIVERSARIO

Todas as noticias e referencias feitas pelo motivo do nosso anniversario, daremos no proximo numero.

### JOSE MARIA DE PAULA

Este nosso amigo, acaba de fazer exames na *Escola Agricola Pratica*, de Piracicaba, referentes ao primeiro semestre d'este anno, obtendo distincção nas terceira e quinta cadeira, e approvação plena na quarta cadeira. As nossas felicitações.

### FESTA DE S. LUIZ

Realizam-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente, na igreja e Collegio de S. Luiz Gonzaga; obediendo mais ou menos o programma seguinte, as festas em homenagem ao seu santo patrono, o angélico S. Luiz Gonzaga:

Dia 27, á 1,08 da tarde. Recepção de S. Exas. Rvdmas Srs. D. Joaquim Arco Verde de Albuquerque Cavalcanti, Arcebispo do Rio de Janeiro; D. Xisto Albano, Bispo do Maranhão, e comitivas.

lêr o nome estremeceu ao ponto de Sophia lhe perguntar:

—Que é isso?

—Uma visita que segundo creio me espera no escriptorio.

—Havia de jurar que te impressionou o nome desse cartão.

—Oh! E' muito natural, minha filha. Pega e lê.

Sophia leu em voz alta:

«O conde de Guayamo.»

Apenas este nome foi proferido por Sophia, d. Paulo poz-se em pé como se obedecesse a um impulso superior á sua vontade. As suas feições adquiriram uma dureza ameaçadora, e olhou para o genro, como dirigindo-lhe uma pergunta.

Julio, que se tinha serenado, sorriu-se perante a attitude belliosa de seu sogro, e disse:

—Continua a lêr. Debaixo do nome ha uma linha escripta a lapis.

—Sim, é verdade. Diz assim:

«O conde de Guayamo deseja ter uma entrevista sem testemunhas com Julio Zurita, e espera-o no seu escriptorio.»

—E que lhe respondes!—perguntou d. Paulo.

—Vou vel o immediatamente.

—Melhor seria que o puzesses fóra desta casa a chicotadas.

—Vamos! Quem sabe se este homem, apesar dos milhões e de seu titulo de conde, será um desgraçado digno de dó.

—Sophia guardou silencio. Sabia que o conde de Guayamo era o infame Luciano Quiñones; porém esposa humilde e obediente, com a fé cega em seu marido, viu-o sair, certa de que Julio havia de ter uma razão justa para receber aquelle homem.

## CAPITULO XXI

### O TRIBUNAL DA CONSCIENCIA

Julio dirigiu-se para o seu escriptorio com a fronte serena e o olhar tranquillo. A sua consciencia não tinha motivos para se sobresaltar, apesar de lhe repugnar ter uma entrevista com o miseravel que lhe tinha roubado a sua primeira fortuna.

Luciano estava de pé no meio do espaçoso e elegante escriptorio do commerciante. Tinha a vista fixa no chão e o chapéu na mão. O seu rosto, pallido e cadaverico, a barba cheia de cans, a fronte sulcada de prematuras rugas, indicavam a pouca saude e os continuos soffrimentos daquella natureza em outro tempo tão forte, e que principia a curvar-se, como se procurasse uma sepultura onde descansasse das fadigas da vida.

O conde de Guayamo, apenas quarenta e cinco annos e contudo parecia um velho de sessenta.

Um tremor de estomago ia pouco a pouco minando aquella existencia, e o cansaco da vida, decadencia do espirito, usavam raiados no seu rosto.

Quando Julio entrou, Luciano ergueu a fronte, fixou os olhos no seu antigo amigo e fez o gesto de ir ao seu encontro; porém Julio tixou nelle os olhos de um modo tão severo que o conde deteve-se e atoparou-se ao espaldar de uma cadeira para não cair. O olhar de Julio tinha lhe dito: «Nada pôde existir de commum entre nós; lembra-te da tua infamia, e agradece a minha prudencia.»

—Cavalheiro, recebi este bilhete, e supponho que terei a honra de falar ao sr. conde de Guayamo—disse Julio como se fósse a primeira vez que visse Luciano.

—Sim, respondeu tartamudeando Luciano.

—Então tenha a bondade de sentar-se nessa cadeira, e dizer-me em que lhe posso ser util.

O conde levou uma das mãos á fronte, suspirou, e em seguida exclamou:

—Julio, eu venho á tua casa porque sou muito desgraçado e supplico te que tenhas piedade de mim e me perdoes.

E duas lagrimas desprenderam-se dos olhos do conde. Julio comprehendeu que o seu antigo amigo soffria muito, e esteve a ponto de lançar-se nos seus braços e perdoar-lhe porém, soube conter-se, e disse com placidez.

Sr. conde, as palavras que acaba de preferir causam-me um grande assombro. Parece-me que v. exa. está enganado. Eu nunca o vi, nem tenho a honra de o conhecer.

—Como! Tanto me terão destigurados os soffrimentos, tão desconhecidos estarei eu para não me conheceres?

—Já disse a v. exa. que nunca tive o gosto de o ver a não ser agora.

O conde passou a mão pela fronte, respirou como se necessitasse renovar o ar dos seus opprimidos pulmões, e tirando uma carta do bulso, disse, com accento nervoso:

A's seis e meia da tarde; vespersas solennes, na seguinte ordem:

Quis ascendet, do maestro CARTONI. Sermão, pelo revd. padre José M. Nattuzzi, S. J.

Ladainha e *Tantum Ergo*, para quatro vozes e grande orchestra; ambos do maestro PADRE DI PIETRO.

Dia 28—Alvorada as 6 horas da manhã.

As dez horas pontifical, por S. Exc. Revd. o Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arco-Verde. Tu es sacerdos, do maestro ALDEGA. Missa, credo etc. do maestro TIBERIO NATALUCCI.

Ao Evangelho, sermão do Revdmo Sr. Conego Manoel Vicente da Silva, vigario capitular do Bispado de São Paulo.

As quatro e meia horas da tarde, sahirá a rua a imponente procissão de S. Luiz Gonzaga, precedida pelas irmandades, confrarias religiosas e pelas tres bandas de musica locais, que foram convidadas para isso.

A entrada da procissão, pregará o revd. conego Antonio Pereira Reimão, vigario da parochia de S. Ephigenia, na capital.

Em seguida *Tantum Ergo* e benção solemne.

Dia 29.—As 11 horas, entretenimento scientifico, no theatro do Collegio.

Entrada dos convidados, hymnos pelas bandas etc.

Discurso analogo, pelo alumno Justino de Freitas Pitombo.

Sessão academica, em homenagem ao XXV anniversario do fallecimento do padre Angelo Secchi, celebre astronomo jesuita.

Os alumnos do V anno, dissertarão sobre o sol-constituição physica e irradiação dos raios solares, por meio de projecções luminosas.

Seena collegial, grande canção, bailado etc. do maestro MANCINI.

As tres horas, banquete collegial.

As seis horas, illuminação nas diviões, fogos etc.

Foram convidadas para tocar nas festas as corporações musicas «Independencia 30 de Outubro», «13 de Março» e Vittorio Emmanuel III».

Alem de Ss. Excs. os senhores Arcebispo do Rio e Bispo do Maranhão, vêm assistir nas festas, grande numero de sacerdotes, deste e de outros Estados.

**ALBUM DE CARICATURAS**

Participa-nos o professor Blackmani, que a extracção da rifa de seu precioso album de caricaturas, terá lugar no dia 1 de Julho, na Pharmacia Souza.

Outrosim pede nos declarar, que aquellas pessoas, que ate a hora da extracção não tiverem pago os bilhetes, perdem o direito ao premio.

**HOSPEDES**

Acha-se nesta cidade em visita a seus parentes o sr. Frederico Oscar de Souza, distincto graduando em Pharmacia e academico de medicina da Faculdade do Rio de Janeiro.

Acompanhados de S. Exmas. Esposos acham-se n'esta cidade o Dr. João Baptista Malheiros e o Sr. Edmundo Landell de Moura.

Tambem está na cidade, e Dr. Manoel Maria Bueno, habil advogado no foro da Capital e professor no Seminario Episcopal.

Visitamol-os.

**JAHU'**

O no-sa collega *Correio do Jahu'*, em commemoração a inauguração do grupo escolar d'aquella cidade, dedica o seu numero do dia 17 do corrente em homenagem a esse acontecimento, e na sua pagina de honra, estampa os retratos dos Exmos. Srs. Coronel Edgard Ferraz do Amaral, illustre chefe politico daquella localidade, deputado estadual e o maior benemerito daquelle estabelecimento; do Dr. Padua Salles, presidente da Camara dos Deputados, actualmente em viagem para a Europa; cujo nome foi dado como patrono aquelle estabelecimento; e do senhor Emilio Mario Arantes, Inspector Escolar, em commissão naquella cidade, onde foi organisar o grupo; e bem assim a fachada do novo estabelecimento.

Mais de metade da segunda pagina, é tambem dedicada ao novo grupo e a instrucção.

Parabens a população jahuense, por mais esse melhoramento.

**FANFULLA**

Completo mais um anno de existencia este nosso collega que se edita na Capital.

A Cidade felicita-o.

**NA CIDADE**

Acham-se entre nós, os senhores capitã Octavio Silveira, nosso illustre collega d'A Cidade de Santos, Dr. Ovidio Badaró, provector advogado, residente na Capital, João Alfredo Cunha de Sampaio, nosso distincto contemporaneo, estudante na Capital.

Visitamol-os.

**«CRUZEIRO DO SUL»**

Visitou-nos o primeiro numero d'este bi semanario que começou a ser publicado em Sorocaba.

O *Cruzeiro* é bem escripto e apresenta variada collaboração.

Vida longa e prospera, são os nossos votos.

**CAV. PROFESSOR MANTOVANI**

Com o theatro quasi cheio estreou no domingo ultimo nesta cidade, o prestidigitador cav. prof. Mantovani, já aqui conhecido, pois que não ha muito tempo trabalhou em nossos «Clubs».

Os experimentos que apresentou, não obstante não trazerem o cunho da novidade, ainda assim agradaram bastante o publico que enchia o velho casarão da rua da Palma, que constantemente applaudia calorosamente o prof. Mantovani.

Foram apresentadas diversas vistas animadas pelo cinematographo de Edison.

**LUIZ COSTA**

Em visita a sua familia, e no goso das ferias, chegou hontem a esta cidade o joven estudante ytuano Luiz Gonzaga da Costa, filho do maestro Tristão Mariano, e applicado 4º. annista da Escola Complementar de Piracicaba.

Visitamol-o.

**«O ATIBAYENSE»**

Visitou nos pela 1ª vez, com o seu numero 121, de 14 do corrente, este bem redigido collega que se edita em Atibaia, sob a direcção do sr. José A. da Silveira Maia.

Gratos.

**GIULIETTA DIONESI**

E' possivel que em breve se faça ou vir nesta cidade, a eximia violinista Giulietta Dionesi.

Do seu seu esposo o sr. Emilio Grossoni, recebemos a carta abaixo:

«Ilmo. Sr. Redactor do Jornal «A Cidade de Ytu».

Tomo a liberdade de comunicar a V. S. que nestes poucos dias irei a essa Cidade no intuito de arranjar, se me sera possivel, uma assignatura para 2 concertos musicas de minha senhora D. Giulietta Grossoni Dionesi.

Accusado á gentileza e á generosidade da imprensa Brasileira, peço-lhe respectivamente o grande obsequio de favorecer minha tarefa, annunciando a proxima possivel realizção dos ditos concertos.

Summamente reconhecendo, subcrevo-me com o maior respeito da

V. S. Attº. Affmº. C. Obre. EMILIO GROSSONI.»

Já estavam compostas as linhas acima, quando visitou nos o senhor Emilio Grossoni, que já se acha n'esta cidade, tratando da assignatura, para os concertos da applaudida violinista.

**«CORREIO DE BOTUCATU»**

Este nosso collega, prestou com o seu anniversario de 14 do corrente, uma homenagem ao dr. João Alvares Rubião Junior, illustre membro da Commissão Central do Partido Republicano Paulista.

**SALTO**

O governo estadual attendendo ao pedido da Camara Municipal da villa do Salto, remetteu lhe boa quantidade de mudas de magnolia afim de serem arborizadas as ruas daquella localidade.

Esse melhoramento já iniciou-se na rua José Weissohn, e em pouco tempo, e convenientemente conservadas as referidas plantas, ter-se-a aquella rua com um bello especto.

—Foi a Superintendencia de Obras Publicas para informar o officio da Camara Municipal da quella mesma villa, pedindo ao governo a verba necessaria para a construcção de um predio apropriado para cadeia e casa de Camara.

—Effectua-se naquella villa o annual mez de S. Coração de Jesus, constando de actos religiosos todas as tardes.

—A «Sociedade Musical Giuseppe Verdi» já recebeu do empreiteiro o sr. Celeste Savisli o bellissimo edificio, que é patrimonio da mesma sociedade.

—O nosso amigo sr. Diogo Alvas da Costa, conceituado commerciante naquella villa, acaba de alli pôr a disposição do publico o seu bem montado «Hotel Industrial», no qual predomina o asseio, a limpeza, a promptidão e preços commodos.

**Secção Livre**

**EDEN CIRCO**

**Protesto**

Constando-me que o sr. Carlos Alciani tem propalado que no dia 20 do corrente depositará a quantia de 1:090\$000 e tomará posse do circo e seus pertences, declaro para que ninguem se chame a ignorancia que esses bens estão na minha posse por mandado judicial.

Declaro mais que o sr. Carlos Alciani não poderá receber o circo e seus pertences sem me pagar a importância de 2:539\$70) e mais as despesas judicias em uma acção possessoria de manutenção que movo contra o mesmo senhor.

Ytu, 10 de Maio de 1903.

ANNA THEODORA DO NASCIMENTO.

**A praça**

Eu abaixo assignado declaro ter vendido a minha Casa Commercial, á rua da Palma n. 62, ao sr. João Valente de Almeida, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ytu, 3 de Junho de 1903.

AUGUSTO GUSMÃO.

Concordo

JOÃO VALENTE DE ALMEIDA.

**Declaração**

Declaro para os fins de direito que desde 1 do corrente mez transferi o meu domicilio do Rio Claro para esta cidade.

Ytu, 18 de Junho de 1903,

ANNA THEODORA DO NASCIMENTO.

**Ao Publico**

P. Martini & Com., negociantes desta praça, declaram que não autorisaram á quem quer que seja a inserir annuncio de sua casa commercial, no «Município».

Ytu, 19 de Junho de 1903.

**ALFAIATARIA BRUNI**

O proprietario deste acreditado estabelecimento commercial, leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que mudou a sua alfiataria á Rua do Comercio n. 74, em frente ao Armazem da Estrella.

Outrosim, communica ás pessoas que quizerem honrar-o com algum trabalho, que este será pago no acto da entrega.

Christiano Bruni.

**A PRAÇA**

O abaixo assignado communica a esta praça a da capital e ao publico em geral, que acaba de adquirir por compra, o Armazem de Seccos, Molhados e Ferragens, que girava sob a firma de Tavares & Comp. a rua da Palma, n. 53, e que desta data em diante fica o mesmo girando sob a sua firma individual.

Ao mesmo tempo participa que tem em sua casa, completo sortimento de Seccos, Molhados, Ferragens, Generos do Paiz e do Extranjeiro, que vende com pequeno lucro, mas

**SO' A DINHEIRO**

Ytu, 4 de Junho de 1903.

Francisco Martins de Oliveira.

Rua da Palma n. 53.

**Editaes**

O tenente Adolpho Galvão de Almeida, vice-presidente em exercicio da Commissão Municipal, e da revizão do

alistamento federal, d'este municipio de Ytu, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que, todos os dias das 10 horas da manhã as 4 da tarde, durante vinte dias consecutivos, acha-se reunida na sala das sessões da camara a commissão municipal, que tem de rever e organizar definitivamente os alistamento geral de eleitores federaes d'este municipio. E, para sciencia de todos, mandei passar o presente para ser publicado pela imprensa, Ytu, 10 de Junho de 1903.

Adolpho Galvão de Almeida.

O secretario,

Francisco Pereira Mendes Primo.

O Cidadão Tenente Adolpho Galvão de Almeida, vice-presidente em exercicio da Camara Municipal de Ytu, etc.

Faço saber aos senhores contribuintes, que se acham em debito para com a Camara Municipal desta cidade, por falta de pagamento de impostos de qualquer natureza, referentes aos exercicios de 1901, a 1903 que pelo presente edital são avisados a virem pagar ditos impostos até o dia 30 de Junho do corrente anno, e que findo aquelle prazo serão as contas entregues ao advogado da Camara municipal para a cobrança executiva. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavrou-se o presente edital para ser publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 15 de Junho de 1903. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, a escrevi.

Adolpho Galvão de Almeida.

O Secretario.

Francisco Pereira Mendes Primo.

—«(O)»—

**Annuncios**

**Dr. J. Brenha Ribeiro**

Medico, Operador e Parteiro

Consultorio e residencia a rua da Palma n. 2

N. B.—Attende a chamados a qualquer hora, e para qualquer ponto.

**ADVOGADO**

Dr. Eugenic Fonseca

**SANTOS**

ESCRITORIO: Praça da Republica n. 1.—RESIDENCIA: Rua 11 de Junho n. 22.

Dr. Nicanor Penteado

ADVOGADO

Rua Direita, 28. YTU'



**CONVITE**

**D. JOANNA LEITE DE SOUZA**

João Leite de Souza, José Leite de Souza e suas senhoras e filhas, Francisco Leite de Souza e Luiz Leite de Souza, (ausente) agradecem a todos quantos acompanharam a sua ultima jásida os restos mortaes de sua chorada mãe, sogra e avó **Janna Leite de Souza**, e de novo convidam as pessoas de sua amizade e parentes para assistirem a missa de setimo dia, que pelo descanço eterno de sua alma, mandam celebrar amanhã segunda feira, 22 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igrja do Bom Jesus, pelo que desde já se confessam gratos.

Ytu, 24 de Junho de 1903.

---

**OFFICINA TIPOGRAPHICA**  
**D "A CIDADE DE YTU"**

---

Rua da Palma, num. 56

**N'esta officina apromptam-se :**

**CARTÕES DE VISITA :—Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect.**

**Avulsos, Programmas,**

*Facturas commerciaes de um e dous lados,*

**Talões para recibos,**

**CONVITES DE CASAMENTO,**

*Rotulos para vinhos e demais bebidas,*

**ETIQUETAS PARA CIGARROS,**

*CONVITES PARA CANTINHOS,*

**BILHETES, BOLETINS, ETC.**

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,  
**TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,**

*A Diabeiro*

---

**RUA DA PALMA, N. 56**  
**YTU'**